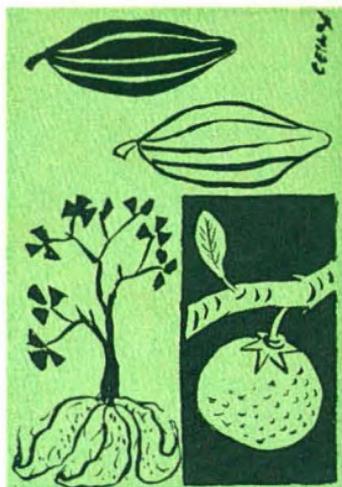


BORBA

AMAZONAS

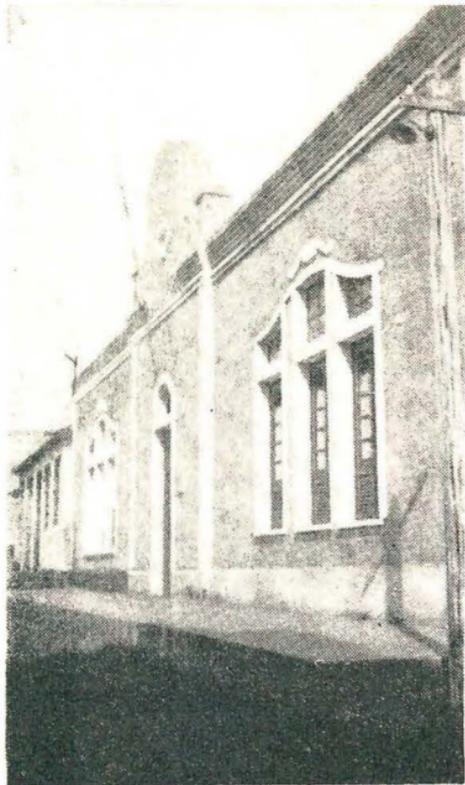


Segundo a tradição, Sapucaia-Oroca era um agrupamento de índios muras, situado à margem direita do rio Madeira, quando Frei João Sampaio, da Companhia de Jesus, aí aportou, em 1728. Viviam, os naturais, da evocação de outra taba maior, desaparecida na voragem das águas, por terem seus habitantes tributado culto lascivo a Tupana. Foi à larga experiência e grande vocação catequista do jesuíta que se deveu a aproximação entre portugueses e os perigosos muras. Em consequência, fundou-se a aldeia do Trocano. No intuito de contribuir para o povoamento da capitania do Grão-Pará, o Governador Mendonça Furtado elevou o povoado à categoria de vila de Borba Nova, prestigiando com sua presença a instalação da mesma, em 1756. Dois anos depois, voltou a visitá-la. Entre as iniciativas tomadas para incrementar o povoamento, destacam-se a concessão de favores políticos e a oferta de instrumentos agrícolas aos portugueses que se casassem com índias. Essas uniões legais se iniciaram em Borba.

Com a pacificação dos silvícolas, toda a região do Madeira prosperou. Em 1785, Borba cultivava e exportava café e tabaco para Belém.

Proclamada a Independência do Brasil, elementos nativistas insuflaram os muras, que invadiram a vila, em 1833, à cata de portugueses. Pouco depois, em 1835 e 1839, Borba resistiu aos cabanos, apesar de suas violentas investidas.





Edifício da Prefeitura Municipal

O distrito e o Município, com a denominação de Borba, a Nova, foram criados em 1756. Por força da Lei geral, de 17 de maio de 1833, perdeu a condição de Município, sendo várias vezes restabelecido e suprimido. Restaurou-o definitivamente a Lei n.º 781, de 26 de setembro de 1888, com território desmembrado do Município de Manaus. A Lei n.º 33, de 4 de novembro de 1892, confirmou a sua situação de município do Amazonas.

A vila recebeu foros de cidade por força do Decreto-Lei estadual n.º 68, de 31 de março de 1938. Em 19 de dezembro de 1955 perdeu os distritos de Foz do Aripuanã e Sumaúma, desanexados para formarem novo Município.

Compõe-se de 3 distritos: Borba (sede), Axinim e Canumã.

O termo judiciário data de 1.º de setembro de 1891. A comarca, criada em 1894, foi extinta e restaurada várias vezes, ocorrendo ultimamente sua reinstalação, em virtude da Lei n.º 1.397, de 2 de outubro de 1928, a 4 de janeiro do ano seguinte.



Integrando a zona fisiográfica do Rio Madeira, seus 97.517 km² estão confinados entre os municípios de Autazes, Manacapuru, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte e Novo Aripuanã e os Estados do Pará e de Mato Grosso.

A sede municipal, aos 30 metros acima do nível do mar, tem sua posição determinada pelas seguintes coordenadas geográficas: 4º23'15" de latitude Sul e 59º35'30" de longitude W.Gr. Dista 146 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.



A vasta rede hidrográfica do Município abrange dois grandes afluentes do Amazonas: o Madeira e o Tapajós, além do Juruena, do Acari, Abacaxis, Marimari, Canumã, Tupana, Sucunduri, Prêto, Aracu, Mapiá entre outros. Destacam-se as quedas de água: Acará, Meriti, Palhal e Monte Cristo. Há, ainda, grande número

de lagoas e ribeirões. As numerosas ilhas fluviais crescem, diminuem, aparecem e desaparecem, como ocorre, aliás, em quase toda a bacia amazônica, nessa constante transformação que caracteriza o grande rio.

O clima é quente e úmido. A média das temperaturas máximas é de 38°C e das mínimas: 20°C.

A flora e a fauna constituem importantes riquezas naturais, sobretudo a primeira, cuja exploração é a principal fonte de sua receita, destacando-se a castanha-do-pará, a seringueira, o pau-rosa e a copaíba. Quanto à segunda, sobressaem as queixadas, veados, caitetus, além dos aquáticos, com variadas espécies de peixes. Entre os minérios, destacam-se o ferro, manganês, mica, ouro e mercúrio.



Segundo a sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960, a população municipal era de 19.819 habitantes, dos quais 17.856 situados na zona rural. O distrito-sede contava 9.393 pessoas, o de Axinim, 5.469 e o de Canumã, 4.957. Contaram-se 1.579 domicílios no distrito-sede, 741 no de Axinim e 1.278 no de Canumã.

A densidade demográfica era de 1 habitante para cada 5 km².

A cidade cresceu 25,7% no último decênio intercensitário, contando, em 1960, 1.304 habitantes.

A população municipal era estimada, para 31 de dezembro de 1964, em 23.188 habitantes, sendo 1.612 na cidade.



Segundo resultados do Censo Agrícola de 1960, havia 618 estabelecimentos distribuídos em 108.174 ha dos quais 2.358 destinados a lavouras. Havia 121 estabelecimentos medindo menos de 10 hectares, cada um; 314, de 10 a menos de 100; 171, de 100 a menos de 1.000 e 10, de 1.000 a menos de 10.000. Constatou-se que em 15 estabelecimentos havia criação de bovinos, todos, entretanto, com menos de 100 cabeças. Elevava-se a 2.518 o número das pessoas ocupadas em atividades agropecuárias.



A produção extrativa vegetal, em 1964, apresentou os seguintes dados: sôrva, 74,7 t e Cr\$ 9,2 milhões; coquirana, 4,0 t e Cr\$ 690 milhares; maçaranduba, 0,9 t e Cr\$ 189 milhares; e balata, 0,5 t e Cr\$ 45 milhares.



Em 1965, havia 371 ha cultivados com produtos agrícolas, tendo a produção alcançado o valor de Cr\$ 80,7 milhões. Destacaram-se o cacau com 180 t e 33,5% do valor total: a mandioca, com 2.925 t e 30,2%

do valor, a laranja, com 1,4 milhão de frutos e 8,7%; o abacaxi, com 57 mil frutos e 7,0%; o arroz, com 27 t e 5,9%; a banana, com 14 mil cachos e 5,0%. Completaram os 9,7% do valor, a cana-de-açúcar, melancia, melão, milho, tangerina, manga, limão e abacate.



A população pecuária, em 1964, somava 11.019 cabeças, no valor de Cr\$ 273,3 milhões. Os suínos, com 8.440 cabeças, representavam 71,5% do valor; e os bovinos, com 868, 25,2%. Completavam os rebanhos: 960 ovinos, 660 caprinos, 36 muares, 25 eqüinos e 30 asininos. Produziram-se 91.520 litros de leite, no valor de Cr\$ 13,7 milhões.

As aves totalizavam 31.761 cabeças, 31.170 galináceos no valor de Cr\$ 28,1 milhões. A produção de ovos de galinha foi de 45,2 mil dúzias, no valor de Cr\$ 13,6 milhões.



O Censo Industrial de 1960 registrou 4 estabelecimentos da indústria de transformação, que ocuparam 17 operários em média mensal. Os salários e vencimentos pagos totalizaram Cr\$ 850 milhares. Utilizaram-se 42 cv de força motriz. O valor da produção industrial foi de Cr\$ 5,2 milhões (2,5 milhões o da transformação industrial). As despesas de consumo com matérias-primas atingiram o valor de Cr\$ 2,6 milhões. Segundo o gênero, 1 era de material de transporte, que contribuiu com 18,3% para o valor da produção, outro de produtos alimentares, com 6,9% do valor e 2 de química, com 74,8% do valor.



Foram abatidos, em 1964, 176 bovinos, 1.232 suínos, 7 ovinos e 6 caprinos. O produto do corte pesou 77,5 t, no valor de Cr\$ 34,6 milhões. A carne verde de bovino (27,5 t) representou 43,9% do valor; a carne verde de suíno (31,0 t), 39,5%; e o toucinho fresco (15,6 t), 16,0%, ficando o restante entre o couro salgado e o sêco de bovino, as carnes verdes de ovino e caprino, as peles verdes e sêcas de ovino e caprino.



Eram 50, em 1965, os estabelecimentos comerciais, dos quais 40 varejistas. Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, contavam-se 2 barbearias e 2 bares.

O comércio local mantém transação principalmente com a praça de Manaus, de onde importa a maioria das mercadorias consumidas.



O Censo Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 5.412 crianças de 0 a 14 anos: 2.188 até 5 anos (1.839 na zona rural); 429 de 6 anos (378 na rural); e 2.795 de 7 a 14 anos (1.347 na rural). Destas últimas, 1.545 crianças freqüentavam escola (1.135 na rural).

Havia 40 professôres regentes de classe, todos não normalistas: 5 do sexo masculino (4 na rural) e 35 do feminino (21 na rural).



No início do ano de 1965, o Município contava com 61 unidades escolares de ensino primário e 66 professôres. Matricularam-se 1.500 alunos. Destaca-se o Grupo Escolar Monsenhor Coutinho, como o principal estabelecimento.



No mês de junho, de 1.º a 13, tem lugar a trezena em homenagem a Santo Antônio de Borba, padroeiro do Município. O encerramento é precedido de missa solene e procissão. Os festejos profanos se estendem até o amanhecer do dia 14. Além dêsses festejos, outros, também de cunho religioso, têm lugar por ocasião do Natal, de 1.º a 20 de janeiro, as danças de São Benedito, ao som do *gambá*, e em Canumã as de Nossa Senhora da Assunção, a 15 de agosto.



Funcionam em Borba 1 coletoria federal, 1 estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

A União arrecadou, no Município, Cr\$ 4,6 milhões, em 1964, e a Prefeitura, Cr\$ 314,3 milhares.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de Cr\$ 78,9 milhões e fixava igual despesa.

O Legislativo Municipal é composto de 6 vereadores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira